

## ***Escritos de Max Weber***

### ***i) 1903-1906***

- *A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo* (1ª parte, em 1904; 2ª parte em 1905; “introdução” redigida em 1920);
- *A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais* (1904);
- *Escritos sobre a situação política da Rússia* (“Sobre a situação da democracia constitucional na Rússia”, redigido em 1906);

### ***ii) 1909-1913***

- Começa a redigir *Economia e Sociedade* (1909);
- “Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva” (1913);

### ***iii) 1916-1920***

- *Ética econômica das religiões mundiais*;
  - *Ensaio de Sociologia da Religião*;
  - *Ciência e Política como vocação* (1917; 1919);
  - “Parlamento e governo na Alemanha reorganizada” (1917);
  - “Conceitos sociológicos fundamentais” (1918)
- 
-

## Weber como sociólogo

“[Se] agora sou sociólogo então é necessariamente para por fim nesse negócio de trabalhar com conceitos coletivos. Em outras palavras: *também* a Sociologia somente pode ser implementada tomando-se como *ponto de partida* a ação do indivíduo ou de um número maior ou menor de indivíduos, portanto de modo estritamente individualista *quanto ao método*.” (apud G. Cohn, “Introdução” a Grandes Cientistas Sociais, p. 26; grifos meus)

“A sociologia interpretativa considera o indivíduo e seu ato como a unidade básica, como seu ‘átomo’ – se nos permitirmos pelo menos uma vez a comparação discutível. Nessa abordagem, o indivíduo também é o limite superior e o único portador de conduta significativa [...]. Em geral, para a sociologia, conceitos como ‘Estado’, ‘associação’, ‘feudalismo’ e outros semelhantes designam certas categorias de interação humana. Daí ser tarefa da sociologia reduzir esses conceitos à ação compreensível, isto é, sem exceção, aos atos dos indivíduos participantes.” (Weber, 1982, p. 74)

## Weber como sociólogo (II)

- individualismo metodológico *versus* holismo metodológico;

“Agrupando-se sob uma forma definida e por laços duráveis, os homens formam um ser novo que tem a sua natureza e as suas leis próprias [...]. A vida coletiva não é uma simples imagem ampliada da vida individual. Ela apresenta características *sui generis* que as induções da psicologia, só por si, não permitem prever.”

(Durkheim, *A ciência social e a ação*, 1975, p. 83).

- Defesa do *individualismo metodológico* => salvaguarda contra os riscos do holismo do *historicismo* alemão.

---

---

## ***A controvérsia metodológica***

- Embates no campo da Economia entre os membros da *escola de economia histórica* (W. Roscher, K. Knies, G. Schmoller) e os proponentes da *teoria da utilidade marginal* (C. Menger);

- Linhas de influência que ligam as ideias de Menger à obra de Weber:

i) ênfase sobre o individualismo metodológico;

ii) centralidade da noção de *escassez* como pano de fundo da vida social:

“O esforço dos membros individuais de uma sociedade para dispor, com exclusão de todos os demais membros, das quantidades de bens tem (...) sua origem no fato de a quantidade de certos artigos à disposição da sociedade ser menor que a demanda. Portanto, como sob tais condições é impossível a satisfação plena da demanda de todos os indivíduos, cada qual tem incentivo para prover o necessário à sua demanda mediante a exclusão de todos os outros sujeitos econômicos.” (Menger, C. *Princípios da doutrina econômica*, 1871)

---

---

## A controvérsia metodológica

iii) importância do método tipológico: conexão lógica entre a concepção do indivíduo como *unidade de análise* e a construção de *tipos*.

“(...) descobrir os elementos *mais simples* de toda a realidade, os quais, na medida mesma em que são os mais simples devem ser pensados de maneira rigorosamente típica. Por essa via a investigação teórica alcança qualitativamente formas rigorosamente típicas de manifestação dos fenômenos (...).” (*apud G. Cohn, Crítica e resignação*, p. 106)

“E, naturalmente, esses modos de orientação de modo algum representam uma classificação completa de todos os tipos de orientação possíveis, senão tipos conceitualmente puros, criados para fins sociológicos, dos quais a ação real se aproxima mais ou menos ou dos quais – ainda mais frequentemente – ela se compõem.” (M. Weber, *Economia e Sociedade*, p. 16)

## O que é Sociologia, para Weber?

Sociologia é uma “ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos.” (M. Weber, *Economia e Sociedade*, p. 3)

Sociologia	Método	Objeto
	Explicação (causal)	Ação social
	Compreensão (sentido)	

Ação: “um comportamento humano... sempre que e na medida em que o agente ou os agentes o relacionem com um *sentido* subjetivo.”

Ação social: “uma ação que, quanto a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de *outros*, orientando-se por este em seu curso.” (p. 3)

---

---

## Sentido da ação

- Sentido subjetivamente visado (ou representado) *versus* sentido objetivamente “correto” ou metafisicamente “verdadeiro”

“toda ação singular importante e, muito mais do que isso, a vida como um todo, se não for deixada transcorrer como um fenômeno puramente natural, mas sim conduzida conscientemente, significa uma cadeia de decisões últimas em virtude das quais a alma... *escolhe* seu próprio destino – isto é, o sentido do seu fazer e do seu ser.” (M. Weber, *Rejeições religiosas do mundo*, p. )

“Nisso reside a diferença entre as ciências empíricas da ação, a Sociologia e a História, e todas as ciências dogmáticas, a Jurisprudência, a Ética, a Lógica e a Estética, que pretendem investigar em seus objetos o sentido 'correto' e 'válido'” (p. 4).

“(...) sentido que se manifesta em *ações concretas* e que envolve o *motivo* sustentado pelo agente como fundamento de sua ação.” (G. Cohn, “Introdução, *Grandes Cientistas Sociais*, p. 27)

## Questões

1. Como Weber propõe distinguir *ações significativas* (ações dotadas de sentido) de *ações influenciadas* ou *condicionadas* pela massa ou *ações reativas*?
  2. Tomando como objeto de discussão os tipos de ação definidos por Weber, como podemos entender a ação *tradicional* como ação *social*? E como podemos aproximar e distinguir a ação *afetiva*, de um lado, e ação *racional referente a valores*, de outro?
  3. Explique a afirmação weberiana, no item II e subitem 4, de que a ação *racional referente a valores* pode ter caráter *irracional*?
  4. Qual é a diferença entre os tipos *puros* de ação e os tipos *empíricos*, ou seja, aqueles que podem ser observados empiricamente?
  5. Como podemos diferenciar, na sociologia weberiana, *ação social de relação social*? O que implica o uso da noção de *probabilidade* por Weber quando se refere à relação social?
- 
-

## Questões (II)

6. Qual é a importância do conceito de *relação social* para a análise propriamente *sociológica* de Weber? (ver item 4).
  7. Como podemos entender, a partir da análise weberiana, as *regularidades* ou *uniformidades* de conduta baseadas no *costume* e na *situação de interesses*?
  8. Explique a afirmação de Weber de que as relações sociais *mais estáveis* são aquelas em que as ações dos agentes se orientam pela *crença* na existência de uma ordem *legítima*.
  9. O que Weber quer dizer quando afirma que uma *ordem legítima* pode estar garantida *internamente* e *externamente*?
  10. Qual é a relação que podemos estabelecer na sociologia weberiana entre *dominação* e *legitimação*? E entre esses dois conceitos e aqueles de *associação política* e *Estado*?
- 
-